

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

DO ORDINÁRIO AO SUBLIME: A VISÃO DE ANDY WARHOL QUE ELEVOU A ARTE COMERCIAL

Thiago Laguna (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Vinícius Meneghetti Rosa (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Sylvia Mara Pires de Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra124258@uem.br

Palavras-chave: Arte. Andy Warhol. Sartre. Existencialismo. Pop Art.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado parcial de pesquisa em andamento, realizada pelo Programa de Iniciação à Pesquisa (PIC), intitulada *Andy Warhol e a arte como negócio: uma análise existencialista*, com término previsto para 31 de agosto de 2024. A pesquisa tem cunho teórico-conceitual, como também biográfico e autobiográfico literários do/sobre o referido artista. Apresenta como objetivo geral “identificar e compreender que acontecimentos ocorreram para que o artista estadunidense Andy Warhol mudasse seu projeto para com a arte, a significando como um negócio”. Assim, neste trabalho, apresentaremos os resultados de um dos objetivos específicos que visou “compreender, por meio da relação dialética entre a singularidade do artista e o contexto sociomaterial em que se inseriu, a sua primeira noção de arte, vinculada ao movimento estadunidense Pop Art”.

Andy Warhol nasceu em Pittsburgh, nos Estados Unidos, em 1928. Seus pais eram emigrantes da Eslováquia e ele cresceu em um ambiente católico ortodoxo. Warhol estudou arte na Carnegie Technologic, em Pittsburgh, e depois se mudou para Nova Iorque, onde trabalhou como ilustrador comercial e designer gráfico (Bockris, 2009). Sua produção artística se intensificou após seu estabelecimento na cidade, durante os anos 1950 e 60, no período dos Estados Unidos pós Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria.

Na primeira metade dos anos 50 em Nova Iorque, Andy Warhol trabalhou para se consolidar na arte comercial, se esforçando todos os dias até tarde, desenhando diversas versões de suas ilustrações. Seu portfólio se encaixava perfeitamente com a demanda das revistas naquele contexto, desta forma, os diretores de arte o adoravam e apesar de complicações, devido a alta competitividade do mercado de artistas comerciais, Warhol se

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

destacou e se tornou um dos artistas mais bem sucedidos no mercado de ilustração, ganhando premiações e títulos nesse momento de sua carreira (Bockris, 2009).

Segundo Danto (2012), paralelamente, no panorama das vanguardas artísticas, havia um predomínio, ainda na década de 1950 e começo da década de 60, do movimento artístico conhecido como expressionismo abstrato. A ideia fundamental do movimento estava na capacidade de o artista se aprofundar na sua própria expressão subjetiva e inconsciente por meio do material artístico. Utilizando de respingos de tinta, os artistas acreditavam que era possível traduzir aquilo que estava oculto em si. Danto (2004) afirma, também, que na década de 1960 ainda era amplamente aceito que a arte deveria ter algo de “sublime e misterioso” (p. 120), e que a relação entre obra e público deveria estabelecer os mesmos princípios.

Foi nesse contexto que começaram a surgir artistas que passaram a questionar esse caráter culto da arte. Um desses artistas, principal expoente do movimento artístico da Pop Art, foi Andy Warhol, o qual, como “uma forma de superar a distância entre a arte e a vida” (Danto, 2012, p. 27), voltou-se às imagens do cotidiano que o permeava. Danto (2004) menciona a seguinte fala de Warhol: “Se você quer saber quem é Andy Warhol, apenas olhe para o meu rosto ou para a superfície do meu trabalho. Está tudo lá” (p. 30), o que demonstra uma ruptura de Warhol com os ideais propostos até então de uma arte interiorista e individualizante.

À vista do exposto, essa decisão de Warhol de se adentrar no campo das artes consideradas cultas ao invés de continuar junto às artes comerciais, que já lhe garantiam sucesso na área, nos trouxe diversas reflexões inquietantes.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A pesquisa fundamenta-se na perspectiva do existencialismo de Jean-Paul Sartre e de seus interlocutores. Além disso, foram consultadas obras do próprio artista e de biografias sobre ele escritas por outros autores. O método utilizado é inspirado no método dialético de Sartre com o intuito de compreender o movimento dialético que fundamenta o projeto artístico do artista Andy Warhol, bem como a sua singularidade enquanto artista situado histórica e materialmente. Para Sartre (2007), o que marca a existência humana é a falta. Somos seres capazes de transcender à nossa condição rumo a um possível. Por meio desse projeto futuro, agimos no mundo e nos objetivamos na materialidade na tentativa de satisfazer nossa situação subjetiva de ser faltante. Por meio de nossas escolhas, superamos o

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

passado e construímos o futuro em um movimento de contradição em relação à situação material que nos é imposta.

Ainda, segundo Sartre (2002), é também por meio da escassez de bens que se é possível o desvelamento da realidade, pois só reconhecemos nossa situação a partir daquilo que não somos ou não temos. Desse modo, a compreensão do indivíduo perpassa também pela compreensão da realidade histórica e para qual futuro-fatalidade ela aponta. Isso, não porque a materialidade histórica determina *sine qua son* as singularidades, mas porque é a partir do campo de possibilidades, expressas pelo campo da materialidade, que o sujeito exerce – em ato – a sua liberdade, contrariando aquilo que está posto em nome de um projeto. Assim, a compreensão de um indivíduo, conforme aponta Bocca (2021), a partir de Sartre, perpassa dois momentos distintos: a) o momento analítico, no qual o foco dirige-se à história singular do indivíduo e de sua situação sócio-histórica; e b) o momento sintético, responsável pela síntese do que foi apreendido tendo em vista o projeto fundamental que define o sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de nossa análise entendemos que desde a infância a arte desempenhou um papel importante na vida de Andy Warhol; visto que foi por meio dela que ele lidou com as diversas dificuldades encontradas durante a sua infância e adolescência. Sartre (2007) crê que controlamos nossa criação pela arte: narramos a nossa história, criamos o nosso conceito e decidimos o que há de vir na obra. Pela arte, Warhol encontrou uma maneira de se sustentar, diante de doenças suas e na família que o abatiam todo o tempo. Essa presença da arte em seu projeto de ser foi o que influenciou a sua escolha por realizar o ensino superior no departamento de Pintura e Design do Carnegie Technologies. Por meio da faculdade, Warhol teve contato com diversos movimentos artísticos e professores renomados que lhe ensinaram uma perspectiva crítica acerca da arte. Desse modo, contrariamente às teses que apontam Warhol como um ignorante e até como analfabeto, entendemos que a sua formação artística e educacional foi robusta e perpassou um longo processo que o possibilitou construir, posteriormente, seu próprio modelo de arte, de modo crítico e reflexivo.

Quanto à sua escolha inicial pela arte comercial, ou seja, pela arte como um objeto vendável, que se insere na publicidade e na mídia popular, no decorrer da pesquisa fomos entendendo que essa, na verdade, foi a primeira noção de arte desenvolvida por Warhol, que se estabeleceu diante do desejo de Warhol de morar em Nova Iorque e angariar recursos para

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

uma possível ascensão social. Essa constatação contradiz o que havíamos suposto em nosso projeto de pesquisa: de que a arte vanguardista pop seria sua primeira noção artística. Segundo Bockris (2009), na época, a cidade de Nova Iorque representava um emergente centro para ilustradores comerciais, via o surgimento de grandes revistas, principalmente de moda. Como já destacado, nos anos seguintes, na cidade, Warhol adquire grande sucesso como artista comercial. Contudo, desde os tempos da faculdade até a sua jornada em Nova Iorque, Warhol se viu preso em uma lógica academicista contrária a promoção de uma arte popular e comercial enquanto arte “séria”. Portanto, aproveitando um movimento de contracultura crescente na época e visando ser reconhecido, ou seja, a completude de seu Para-si a partir do olhar do outro, Warhol reafirmou e aprimorou sua arte comercial para ser exposta em galerias, antagonizando a situação posta pelo expressionismo abstrato ao agregar a sua arte comercial os valores da Pop Art como uma forma legítima e séria de se fazer arte.

Ademais, alguns de seus amigos foram essenciais para a consolidação de seu estilo artístico. Warhol (2013) afirma que a pessoa que o formou como artista pop foi Emile de Antonio, “De”, como Warhol o chamava. “De foi a primeira pessoa que conheci a ver a arte comercial como arte de verdade e a arte de verdade como arte comercial” (p. 12). Warhol considerava De uma pessoa admirável, e foi o cineasta quem lhe deu a confiança necessária para começar a pintar em seu estilo pop e se inserir no universo artístico vanguardista de Nova Iorque, bem como a assumir a arte comercial como uma arte “séria”.

Entretanto, na mesma época em que Warhol decidira investir nas pinturas pop, outro artista, Roy Lichtenstein (1923-1997), pintava quadrinhos em um estilo semelhante aos dele. O sucesso de Warhol nos anos 1960 teve, para além de seu talento, sua capacidade de compreender o mercado da arte. Ele entendia que Roy já havia dominado a temática dos quadrinhos e decidiu se direcionar para outras temáticas como a questão da quantidade e da repetição. Segundo Warhol (2013, p.32, grifo nosso): “Para ter sucesso como artista plástico, você precisa que seu trabalho seja exposto numa boa galeria [...]. **É uma questão de marketing**, entre outras coisas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A citação anterior demonstra como Warhol era consciente da lógica de mercado por trás das artes. Segundo sua lógica, para se fazer arte, era necessário se promover e para se promover era preciso conhecer a classe dominante que controla o mercado da arte. Desse

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

modo, fica claro a conclusão que Warhol nos trás: para se tornar relevante no sistema da arte, mesmo que for para criticá-lo, antes, é preciso um pacto com quem promove esse mesmo sistema, com a classe dominante, ou seja, com as galerias.

Retomando Sartre (2002; 2007), a trágica impossibilidade de ser si mesmo e a tentativa incessante de se direcionar rumo ao possível é o que marca o projeto fundamental do indivíduo, como também os diversos projetos humanos que direcionam às práxis sociais. No caso de Andy Warhol, sua busca pelo reconhecimento financeiro, pessoal e artístico encontrou na aliança com a classe burguesa, uma possibilidade de concretização. Seu projeto artístico se fundamentou no desejo de ser um artista reconhecido em seu tempo. Nesse sentido, a arte pop, por ele promovida, não visa uma expressão de si ou um autoconhecimento, como nos expressionistas, mas sim, um meio de concretizar seu desejo de ser, que tem como base o desejo do outro, ou melhor dos outros, daquilo que a cultura de seu tempo prega como o sublime, por meio da publicidade, do cinema e, sobretudo, da arte. Trata-se, portanto, de um ato autêntico, consciente e reflexivo, para assumir um ideal artístico que considera o mundo, e não o interior do artista, o real sentido da arte.

Referências

BOCKRIS, Victor. **Warhol: The Biography**. Hachette UK, 2009.

BOCCA, Marivania Cristina. **Psicanálise existencial e o método progressivo-regressivo: experiência psicopatológica em Jean-Paul Sartre**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

DANTO, Arthur. O filósofo como Andy Warhol. **ARS** (São Paulo), v. 2, p. 99-115, 2004.
DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202004000400007>.

DANTO, Arthur C. **Andy Warhol**. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

SARTRE, Jean-Paul. Questões de método. In: SARTRE, Jean-Paul. **Crítica da razão dialética**: precedido por Questões de método. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada**: Ensaio de Ontologia Fenomenológica. Tradução e notas: Paulo Perdigão. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WARHOL, Andy. HACKETT, Pat. **Popismo**: os anos sessenta segundo Warhol. Tradução: José Rubens Siqueira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.